

Renda média no país cai abaixo de R\$ 1.000 pela 1ª vez em 10 anos

Desigualdade no mercado de trabalho alcança nível recorde sob reflexo da pandemia, aponta estudo

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Com o impacto da pandemia do novo coronavírus no mercado de trabalho, a desigualdade alcançou nível recorde no país. Ou seja, a diferença que separa os ganhos de ricos e pobres ficou ainda maior durante a crise sanitária.

Os dados integram a pesquisa "Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia", divulgada nesta segunda-feira (14) pelo centro de estudos FGV Social. O levantamento considera estatísticas desde 2012.

O salto na desigualdade é medido pelo índice de Gini. Na escala de Gini, zero significa igualdade de renda. Quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade. Na prática, uma alta no indicador sinaliza piora nas condições socioeconômicas.

No primeiro trimestre de 2020, fase inicial da pandemia, o índice estava em 0,642. Os cálculos levam em conta a média móvel de quatro trimestres.

No primeiro trimestre deste ano, o indicador alcançou a marca de 0,674, a maior da série analisada.

"A literatura considera esse movimento um grande salto de desigualdade", aponta o estudo assinado pelo economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

O pesquisador reforça que a Covid-19 agravou um quadro que já preocupava antes de 2020: o aumento da desigualdade, que antes já vinha crescendo devido aos impactos da recessão de 2015 e 2016 no mercado de trabalho.

"A situação piorou agora. A pandemia veio em um momento de fragilidade trabalhista", ressalta Neri.

"O resultado é pior do que uma década perdida. Andamos para trás", acrescenta.

A pesquisa do FGV Social ainda mostra que a renda média do trabalho tampouco ficou imune aos pre-

juízos da Covid-19.

Conforme o estudo, o indicador despencou ao menor nível desde o começo da série histórica. O levantamento analisa microdados da Pnad Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No primeiro trimestre de 2020, a renda média per capita havia alcançado o maior ponto da série: R\$ 1.122. Mas, com a crise, desabou 11,3%, para R\$ 995 em igual período de 2021.

Além do menor patamar da série, é a primeira vez que a renda fica abaixo de R\$ 1.000. O cálculo é uma média móvel de quatro trimestres.

Apesar de a pandemia ter prejudicado diferentes grupos no mercado de trabalho, os mais pobres sentiram mais os impactos negativos, frisa Neri. Isso acabou elevando a desigualdade.

Sem a média móvel, a renda individual do trabalho caiu 10,89% no primeiro trimestre de 2021 em relação a igual período do ano passado. Entre os mais pobres, a baixa foi ainda maior, de 20,81%.

"Houve uma piora. O bolo de renda diminuiu, e diminuiu mais para os mais pobres", descreve Neri.

O pesquisador ressalta que a melhora da situação depende do combate à pandemia. Nesse sentido, conclui, o avanço da vacinação contra a Covid-19 é peça necessária para permitir a retomada de atividades econômicas e volta segura ao trabalho.

"A vacina é fundamental para recuperarmos nível de normalidade. Vivemos um cenário de perdas tão grandes que se espera uma melhora depois", diz.

Impactos da pandemia

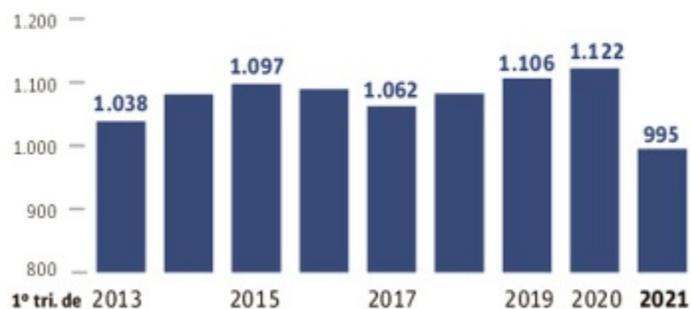
Desigualdade em alta

Índice de Gini varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais desigual é o país



Renda média em baixa

Ganhos com trabalho despencaram na pandemia, em R\$



Fonte: FGV Social